

Promoção da saúde bucal com ênfase em saúde oral e sistêmica: um olhar interprofissional através de relato de experiência

Promotion of oral health with an emphasis on oral and systemic health: an interprofessional perspective through an experience report

DOI:10.34117/bjdv7n8-206

Recebimento dos originais: 07/07/2021

Aceitação para publicação: 09/08/2021

Juliana Manhães Barbosa dos Santos

Graduação

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rodovia BR 465 - Km 7, Seropédica, Rio de Janeiro – RJ, CEP 23851-970

E-mail: julianajmb@hotmail.com

José Lucas da Silva

Graduação

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rodovia BR 465 - Km 7, Campus Universitário - Seropédica, Rio de Janeiro – RJ, CEP 23851-970

E-mail: lucas.jls93@gmail.com

Juliana Ribeiro de Lima

Graduação

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rodovia BR 465 - Km 7, Campus Universitário - Seropédica, Rio de Janeiro – RJ, CEP 23851-970

E-mail: julianarblima@hotmail.com

Marvin do Nascimento

Graduação

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Pedro Calmon, 550 - Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ, Cep: 21941-901.

E-mail: mvnascimento@hotmail.com.br

Isabella Paz Ribeiro

Graduação

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rodovia BR 465 - Km 7, Campus Universitário - Seropédica, Rio de Janeiro – RJ, CEP 23851-970

E-mail: isabellapaz.ribeiro@gmail.com

Patrícia Fampa Negreiros Lima

Doutorado

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rodovia BR 465 - Km 7, Campus Universitário - Seropédica, Rio de Janeiro – RJ, CEP 23851-970

E-mail: patriciafampa@gmail.com

Jaqueline Rocha Borges dos Santos

Doutorado

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rodovia BR 465 - Km 7, Campus Universitário - Seropédica, Rio de Janeiro – RJ, CEP 23851-970

E-mail: jaqueroj@gmail.com

Luciana Macedo Brito

Doutorado

Instituição: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Departamento de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rodovia BR 465 - Km 7, Campus Universitário - Seropédica, Rio de Janeiro – RJ, CEP 23851-970

E-mail: lucianabrito@ufrj.br

RESUMO

Uma equipe interprofissional no SUS com ações integradas na atenção básica reflete diretamente na saúde da população, reduz gastos com saúde pública e evita filas em atendimento secundário e terciário. Estudos científicos mostram que existe uma relação bidirecional entre saúde bucal e saúde sistêmica, onde doenças bucais podem induzir ou agravar o surgimento de diversas doenças sistêmicas ao longo da vida, desse modo evidencia-se a necessidade de cuidados na atenção básica para minimizar o desenvolvimento de tais doenças. O objetivo desse trabalho foi demonstrar a importância de cuidados bucais diários, promover o controle e redução de infecções orais evitando o desenvolvimento ou agravamento de doenças sistêmicas crônicas. Através do curso de extensão “Promoção da saúde bucal com ênfase em saúde oral e sistêmica: um olhar interprofissional através de relato de experiência” foram desenvolvidas ações de promoção, educação e prevenção em saúde. O curso foi realizado de maneira online, transmitido pela plataforma do YouTube, ministrado em 5 aulas com duração de 2 horas cada, totalizando 10 horas de curso. O curso contribuiu de forma positiva para a atuação dos profissionais já inseridos na atenção básica e também dos estudantes que poderão pôr em prática todo conhecimento adquirido contribuindo com um atendimento mais centrado ao paciente.

Palavras-chave: Interprofissionalidade, SUS, saúde bucal, saúde sistêmica.

ABSTRACT

The SUS interprofessional team integrates actions in primary health care that directly reflects on the population health, reduces the costs on public health and avoids queues in secondary and tertiary care. Scientific studies show that there is a bidirectional relationship between oral health and systemic health, where oral diseases can induce or

aggravate the emergence of several systemic diseases throughout life, thus evidencing the need for care in primary care to minimize the development of such diseases. The objective of this work was to demonstrate the importance of daily oral care, to promote the control and reduction of oral infections, avoiding the development or aggravation of chronic systemic diseases. Through the extension course “Promotion of oral health with an emphasis on oral and systemic health: an interprofessional look through an experience report”, health promotion, education and prevention actions were developed. The course was conducted online, transmitted through the YouTube platform, taught in 5 classes lasting 2 hours each. The course contributed positively to the performance of professional already inserted in primary care and of students who will be able to put into practice all the knowledge acquired, contributing to a more focused service to the patient.

Keywords: Interprofessionalism, SUS, Oral health, Systemic health.

1 INTRODUÇÃO

1.1 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

O Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil é considerado por diversos autores como uma das grandes conquistas sociais do país. Impulsionado pelo movimento da Reforma Sanitária, surge devido à necessidade de reformulação política e organizacional para o reordenamento dos serviços e ações de saúde. Foi formalizado a partir da Constituição de 1988, baseadas na busca do acesso igualitário, integral e universal ao sistema, bem como na descentralização das ações de saúde e na participação popular (PEREIRA *et al.*, 2011).

A Atenção Primária à Saúde (APS) abrange um conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas, desenvolvida através de práticas de cuidado integrado, organizada pela Estratégia Saúde da Família (ESF), realizada com equipe multiprofissional. As Equipes de Saúde Bucal (ESB), instituídas na ESF desde 2000, são compostas por profissionais de Odontologia que, em parceria com os demais profissionais favorecem a atuação das equipes multiprofissionais na ESF. Nessa direção, o fortalecimento da colaboração interprofissional entre as equipes de saúde possibilita maior efetividade das ações. Assim, baseando-se no princípio da integralidade do cuidado, é pertinente discutir a contribuição do dentista, considerando suas especificidades enquanto categoria profissional, na promoção da saúde (FIGUEIREDO *et al.*, 2019).

1.2 ASSOCIAÇÃO ENTRE ATENÇÃO BÁSICA E SAÚDE BUCAL

Os graves problemas bucais e suas sequelas são de grande prevalência no Brasil, constituindo-se em problemas de saúde pública, com grandes consequências sociais e econômicas. Um estudo epidemiológico em saúde bucal de base nacional foi conduzido

pelo Ministério da Saúde em 2003 com 250 municípios de todas as regiões do País revelou que o índice de ataque da cárie dentária na dentição permanente atingiu a média de 2,8 dentes aos 12 anos de idade, 6,2 na população da faixa etária entre 15 a 19 anos, a faixa etária adulta e entre idosos atinge níveis alarmantes com valores médios de 20,1 e 27,8 respectivamente. A gravidade deste quadro epidemiológico exige, além de ações sobre os determinantes da incidência das doenças e agravos bucais, serviços para mitigar o sofrimento e buscar a recuperação de condições de saúde bucal. Entretanto, o acesso aos serviços odontológicos no Brasil é limitado e desigual (FERNANDES et al., 2005).

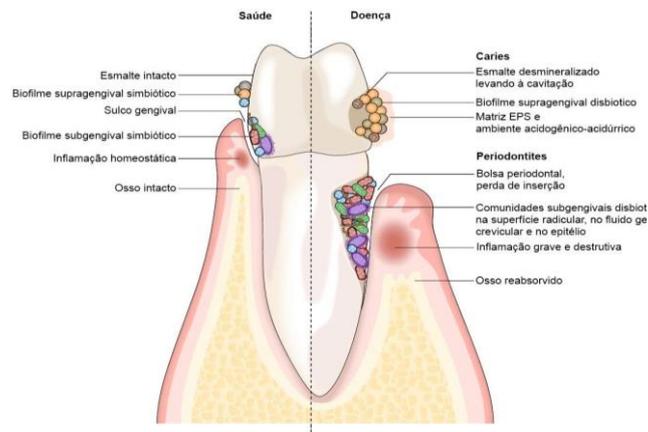
1.3 POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL (PNSB)

Em 2003 o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Saúde Bucal – Programa Brasil Sorridente. O Brasil Sorridente constitui-se de uma série de medidas que têm como objetivo garantir as ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal dos brasileiros, entendendo que esta é fundamental para a saúde geral e para a qualidade de vida da população, atendendo brasileiros de todas as idades, com ampliação do acesso ao tratamento odontológico gratuito por meio do SUS. As principais linhas de ação do Brasil Sorridente são a reorganização da Atenção Básica em Saúde Bucal (principalmente com a implantação das equipes de Saúde Bucal (eSB) na Estratégia Saúde da Família), a ampliação e qualificação da atenção especializada e a viabilização da adição de flúor nas estações de tratamento de águas de abastecimento público (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020, Online).

1.4 INFECÇÕES ORAIS

A cárie e a doença periodontal são doenças epidêmicas de escala global que possuem impactos econômicos e de qualidade de vida substanciais (Figura 1) (KASSEBAUM et al., 2014).

Figura1: Colonização da microbiota oral nos diversos habitats da cavidade oral (LAMONT *et al.*, 2018).

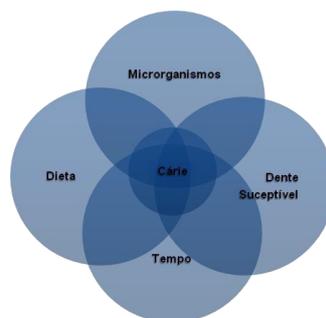


A figura acima mostra a colonização microbiana, que ocorre em todas as superfícies disponíveis, e os microorganismos também podem penetrar nos tecidos e células epiteliais. A microbiota reúne-se em comunidades de biofilme nas superfícies abióticas e bióticas. Em saúde (esquerda), os biofilmes simbióticos mantêm um equilíbrio homeostático com o hospedeiro. Na doença (direita), cárie e periodontite ocorrem quando os biofilmes se tornam disbióticos, resultando em níveis e duração aumentados do desafio de baixo pH e na indução de respostas inflamatórias destrutivas, respectivamente (LAMONT *et al.*, 2018).

1.4.1 Cárie

A cárie é um processo crônico polimicrobiano infeccioso progressivo e multifatorial de caráter açúcar-dependente que promove desmineralização e destruição do dente, podendo ainda ocasionar complicações endodônticas ou até a perda do elemento dentário (TAKAHASHI & NYVAD, 2016; COLOMBO & TANNER, 2019). Existem quatro fatores determinantes para o desenvolvimento da cárie, conforme a Figura 2.

Figura 2: Diagrama de Newbrune (NEWBRUNE, E. Cariology, 1978).



1.4.2 Epidemiologia

A Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SBBrasil, 2010) realizada em 177 municípios com 38 mil pessoas de diferentes grupos etários apontam (Ministério da Saúde, 2011): Crianças até 12 anos: houve redução de 26% do índice de cárie e crescimento de 31% para 44% do número das que nunca tiveram cárie. Adolescentes de 15 a 19 anos: houve redução de 30% do índice de cárie, 87% não apresentaram perda dentária, e foi reduzido em 50% o número dos que precisavam de prótese parcial. Adultos de 35 a 44 anos: houve redução de 30% do índice de cárie, redução de 45% de dentes perdidos, e aumento de 70% de dentes tratados. Idosos de 65 a 74 anos: 23,9% do necessitam de prótese total em algum osso gnático (maxila ou mandíbula), e 15,4% apresentam necessidade de prótese total dupla.

1.4.3 Doença Periodontal

A Doença Periodontal (DP) é um processo crônico polimicrobiano infeccioso e multifatorial de caráter inflamatório que afeta os tecidos de suporte e sustentação do dente, podendo ocasionar a perda do elemento dentário. O estágio inicial da DP é a Gengivite, que é um processo de acúmulo de biofilme-dependente. A evolução da Gengivite a Periodontite, que é a cronificação do estado da doença. (KISTLER *et al.*, 2013; COLOMBO & TANNER, 2019; GAIO *et al.*, 2019).

1.4.4 Epidemiologia

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SBBrasil, 2010) realizados em 177 municípios com 38 mil pessoas de diferentes grupos etários apontam (Ministério da Saúde, 2011): Crianças até 12 anos: 68% do índice sem comprometimento periodontal. No entanto, os que apresentavam, manifestavam formas leves da doença, como a Gengivite. Adolescentes de 15 a 19 anos: 51% do índice sem comprometimento periodontal. No entanto, os que apresentavam, manifestavam formas leves da doença, como a Gengivite. Adultos de 35 a 44 anos: 17% do índice sem comprometimento periodontal. Apresentando a forma mais grave da doença, a Periodontite, com prevalência de 19%. Idosos de 65 a 74 anos: 1,8% do índice sem comprometimento periodontal.

1.4.5 Fatores de Risco

Existem fatores de risco que agravam essas infecções orais, são eles: maus hábitos de higiene oral, dietas não saudáveis, fatores psicossociais, diabetes mellitus tipo 2,

hipertensão e obesidade. No caso específico da Cárie se destaca, principalmente, o consumo excessivo de açúcar, e na Doença Periodontal, o tabagismo. Isso além, de fatores socio culturais de impacto, em ambas as situações, como fatores comportamentais, nível educacional, e poder aquisitivo (OPPERMANN *et al.*, 2000; HAAS *et al.*, 2012; STRUZYCKA, 2014).

1.5 PSICOLOGIA NA ODONTOLOGIA

Intervenções odontológicas comumente provocam reações negativas como medo, ansiedade, dor e estresse. Esses comportamentos apresentados pelos pacientes dificultam ou impedem a realização do tratamento odontológico, pela falta de colaboração apresentada por meio das reações de ordem emocional que a situação desperta. A psicologia se insere nesse cenário contribuindo interprofissionalmente para promover uma intervenção focal de adaptação ao procedimento, utilizando o recurso lúdico para compreender e intervir nas situações adversas (LIMA *et al.*, 2016).

1.6 PET SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

O PET Saúde Interprofissionalidade (PET programa de aducação pelo trabalho) é uma iniciativa do Ministério da Saúde para qualificação dos profissionais e estudantes da área da saúde, tem como foco a educação pelo trabalho com atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a participação social, sendo possível através do PET, pôr em prática ações que minimizama complexidade dos processos que envolvem saúde/doença a partir de relações mais democráticas e participativas entre os alunos do projeto, a população e os profissionaisdo Município de Seropédica. Através do trabalho de promoção, educação e prevenção em saúde é possível reverter esse quadro na saúde pública brasileira, reforçando os princípios do SUS que são a universalidade, a integralidade e a equidade. De acordo com o Projeto PET Saúde Interprofissionalidade, edital N° 10 de 23 de julho 2018 doMinistério da Saúde, o projeto busca formalizar a relação entre a UFRRJ e a Secretaria Municipal de Saúde de Seropédica, para atuação em Atenção Básica, com atividades indissociadas de ensino, pesquisa e extensão, envolvendo a interprofissionalidade como eixo de formação em saúde. Com essa característica multiprofissional, representa a articulação necessária para conhecer como o olhar interprofissional, transforma as ações e, por conseguinte, o contexto do usuário do SUS, denotando melhora da qualidade de vida (Edital do PET N°10 de 23 de julho 2018).

2 JUSTIFICATIVA

A falta de uma equipe interprofissional no SUS reflete diretamente nas necessidades básicas de saúde da população. Não podemos encarar a saúde de um indivíduo apenas como uma ausência de doença é preciso entender esse indivíduo como um todo, tendo atitudes humanizadas, tentar reverter desigualdades, promover inclusão possibilitar acesso aos seus direitos mínimos de cidadão, tudo isso é possível através do PET Saúde interprofissionalidade, pois essas ações se tornam realidade, uma vez que ainda na graduação esse conceito é inserido em conjunto com a troca de conhecimento entre os profissionais da saúde e estudantes visando o bem estar do usuário dos serviços da atenção básica.

Uma deficiência em cuidados com a higiene bucal pode resultar no surgimento de doenças como cárie e periodontite. Vários estudos científicos mostram que existe uma relação entre a doença periodontal e o surgimento de diversas doenças sistêmicas ao longo da vida, expondo a necessidade de cuidados na atenção básica para minimizar o desenvolvimento de tais doenças como: doenças cardiovasculares, diabetes, endocardite bacteriana, pneumonias, obesidade entre outras. Nesse sentido, o PET Saúde Interprofissionalidade dissemina conhecimento através da tríade ensino/pesquisa/extensão com o desenvolvimento de ações de educação, promoção e prevenção da saúde bucal visando alcançar o equilíbrio na saúde sistêmica. Com essas ações de extensão que extrapolamos limites da Universidade é possível agregar conhecimentos que vão além da sala de aula promovendo uma prática interdisciplinar e interprofissional de promoção de saúde. Por isso a importância do curso de extensão “Promoção da saúde bucal com ênfase em saúde oral e sistêmica: um olhar interprofissional através de relato de experiência” promovido pelo PET Saúde Interprofissionalidade, pois ele possibilita a interação e a troca de conhecimento entre alunos e profissionais da saúde com o intuito de promover um trabalho integrado buscando a excelência no atendimento na atenção básica, desafogando unidades de atenção secundária e terciária além de minimizar os gastos com saúde pública e levar qualidade de vida aos usuários do SUS.

O objetivo deste projeto foi desenvolver um trabalho educacional interprofissional visando apresentar aos profissionais da saúde e estudantes de graduação e pós-graduação a importância de cuidados bucais diários, promover o controle e redução de infecções orais evitando o desenvolvimento ou agravamento de doenças sistêmicas, já que a correta

manutenção da saúde bucal evita o surgimento de diversas patologias além de prevenir doenças sistêmicas.

3 METODOLOGIA

Essa atividade de ensino-pesquisa-extensão foi promovida pelo PET-Saúde Interprofissionalidade aprovado pelo edital Nº 10 de 23 de julho 2018 do Ministério da Saúde com profissionais da saúde e estudantes de graduação e pós-graduação, sendo divulgada através de redes sociais como Instagram do PET-Saúde Interprofissionalidade e Facebook pessoal dos integrantes do PET.

As ações de promoção, educação e prevenção em saúde foram desenvolvidas através do curso de extensão “Promoção da saúde bucal com ênfase em saúde oral e sistêmica: um olhar interprofissional através de relato de experiência”, que foi realizado de maneira *online*, transmitido pela plataforma do YouTube, ministrado em 5 aulas com duração de 2 horas cada, totalizando 10 horas de curso. Essas aulas ocorreram aos sábados do dia 13 de fevereiro a 13 de março de 2021, de 10 às 12 hs e contaram com a participação de professoras da UFRJ e da UFRRJ, além de uma profissional de Psicologia, formada pela UFRRJ. Ao longo das aulas foi destacada a importância da interprofissionalidade na equipe de trabalho, foi ressaltada a relação bidirecional entre o controle da cárie e doença periodontal no desenvolvimento de doenças sistêmicas, houve ainda a abordagem da importância de um acompanhamento psicológico a esses pacientes, além da aplicação de 2 formulários do GoogleForms, 1 antes do curso e 1 após o curso com o intuito de comparar e avaliar a evolução do conhecimento passado ao longo do curso.

a. Cronograma das aulas:

Aula 1 (13/02/2021)- Periodontia em tempos de COVID-19, com a Dra. Maria Cynésia Medeiros de Barros;

Aula 2 (20/02/2021) – Cárie dentária: uma abordagem contemporânea e multiprofissional, com a Dra. Andréa Fonseca Gonçalves;

Aula 3 (27/02/2021) – Interação saúde oral-sistêmica e suas estratégias terapêuticas, com a Dra. Laís Christina Pontes Espíndola;

Aula 4 (06/03/2021)-A Psicologia na comunicação paciente-profissional, com Juliana Ribeiro e Isabella Paz Ribeiro;

Aula 5 (13/03/2021)-Interprofissionalidade na Atenção Básica, com a Dra. Jaqueline Rocha Borges dos Santos.

b. Avaliações

Foram aplicados 2 formulários na plataforma do Google, com as seguintes perguntas:

Formulário 1: através desse formulário a inscrição no curso foi validada.

- 1) Nome, E-mail, CPF
- 2) Você é estudante? Qual o curso?
- 3) Você trabalha na área da saúde? Qual o cargo? Qual o município de atuação?
- 4) Você sabia que a saúde bucal está ligada a saúde sistêmica?
- 5) Você sabia que o PET Saúde Interprofissionalidade da UFFRJ oferece cursos gratuitos?

Formulário 2: Esse formulário teve a finalidade de identificar o grau de satisfação e conhecimento dos participantes.

- 1) Nome, E-mail
- 2) Esse curso atingiu suas expectativas? Você recomendaria o curso para outras pessoas? Você considera que as informações passadas são importantes?
- 3) Descreva o que você considera como pontos fortes do curso. Como você avalia a organização do curso? Descreva o que você considera como pontos fortes do curso.
- 4) Você acredita que o curso contribuiu para sua profissão? Porquê?
- 5) Você vê a interprofissionalidade como algo importante? Porquê?

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PARTICIPANTES DO CURSO

O curso contou com a participação de 216 inscritos, sendo 56 profissionais da área da saúde, 19 estudantes de pós-graduação, 135 estudantes de graduação, 6 pessoas não declararam, ao final participaram efetivamente do curso 106 pessoas.

Dentre os alunos de graduação pôde-se observar alunos dos cursos de: biologia, farmácia, odontologia, enfermagem e psicologia. Pós-graduação: residência multidisciplinar em saúde da família, ciências veterinárias, saúde coletiva, odontopediatria, prótese e saúde pública. As profissões foram: cirurgião dentista, técnico em saúde bucal, auxiliar em saúde bucal, periodontista, técnico de enfermagem, protetista, sanitarista, fisioterapeuta, técnico administrativo agente de saúde, enfermeiro, endodontista, estomatologista, coordenadora de saúde bucal, professor e farmacêutico.

4.2 AULAS MINISTRADAS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

4.2.1 Aula1 (13/02/2021)- Periodontia em tempos de COVID-19, com a Dra. Maria Cynésia Medeiros de Barros

Após um breve histórico sobre pandemias a Dra. Maria Cynésia falou sobre a relação entre a COVID-19 e a Odontologia. Nos procedimentos odontológicos ocorre dispersão de aerossóis que podem conter o coronavírus, esses aerossóis ficam suspensos no ar por um tempo até se depositar em alguma superfície, isso explica a suscetibilidade a uma maior contaminação entre esses profissionais e pacientes. Devido a isso foi necessário a ocorrência de mudanças para garantir a segurança desses profissionais e pacientes, aprimorando protocolos de atendimento como: ressignificar a biossegurança na odontologia, elaborar planejamento com metas e diretrizes bem estabelecidas, rever protocolos, redimensionar espaços, intensificar a distribuição de equipamentos de proteção individual (Epi's), fortalecer a relação interprofissional e adotar novas tecnologias no combate a pandemia (Comunicação oral 1–Dra. Maria Cynésia Medeiros de Barros – Periodontia em tempos de COVID-19-13/02/2021).

Sobre a relação bidirecional da saúde bucal com a saúde sistêmica onde foi abordado que uma periodontite, por exemplo, pode agravar um quadro de diabetes, doenças cardiovasculares, obesidade entre outras, ressaltando nesse ponto a importância da relação interprofissional, que quando realizada da forma correta gera um impacto na ponta que é o paciente, Figura 3. Um exemplo prático é a relação da periodontite com a doença cardiovascular onde a ulceração epitelial na bolsa periodontal possibilita a translocação bacteriana para a circulação sistêmica, causando bacteremia, os patógenos dessa bacteremia são oportunistas, podem atingir placas ateroscleróticas aumentando a inflamação local e gerando instabilidade ficando claro que a periodontite é um fator de risco para a aterosclerose (Comunicação oral 2-Maria Cynésia Medeiros de Barros-Periodontia em tempos de COVID-19-13/02/2021).

Figura 3: Medicina periodontal e a relação bidirecional que existe entre a saúde bucal com a saúde sistêmica.



4.2.2 Aula 2 (20/02/2021)- Cárie dentária: uma abordagem contemporânea e multiprofissional, com a Dra. Andréa Fonseca Gonçalves.

A Dra. Andréa Fonseca Gonçalves abordou a relação da cárie dentária com a saúde do indivíduo. Já que a cárie quando estabelecida pode gerar um impacto negativo na qualidade de vida do paciente, além de gerar um custo elevado em saúde pública. Conforme mostrado na Figura 4, um paciente com alto índice de cárie sente dor e dificuldade na alimentação, alteração no padrão do sono, e em se tratando, por exemplo, de uma criança, deficiência na alimentação e distúrbios no sono podem gerar um prejuízo no crescimento dessa criança e ainda uma queda no rendimento escolar, além de um prejuízo emocional que esse indivíduo pode vir a desenvolver devido a vergonha com a aparência da sua boca. (Comunicação oral 3 –Dra. Andréa Fonseca Gonçalves- Cárie dentária: uma abordagem contemporânea e multiprofissional 20/02/2021).

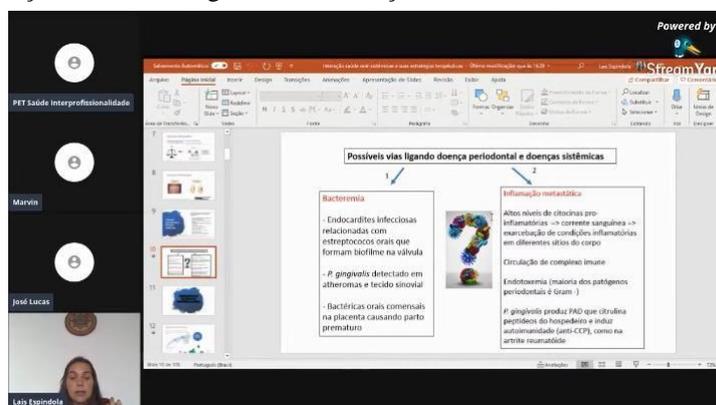
Figura 4: Impacto negativo da cárie na qualidade de vida e custo elevado.



4.2.3 Aula 3 (27/02/2021)- Interação saúde oral-sistêmica e suas estratégias terapêuticas, com a Dra. Laís Christina Pontes Espíndola

Nessa aula, a Dra. Laís apresentou que atualmente é de conhecimento científico que a colonização da cavidade oral conta com uma quantidade de aproximadamente 700 espécies bacterianas, onde fica bem clara a importância do cuidado diário nessa região. No contexto da pandemia de COVID-19, estudos recentes mostraram que pacientes com doenças periodontais tem um risco 7 vezes maior de internação hospitalar por complicações do quadro da COVID-19 em comparação com os pacientes que não tem doença periodontal. Na Figura 5, a Dra. explica as possíveis vias que ligam a doença periodontal as doenças sistêmicas, essa relação ocorre por bacteremia, pois através da corrente sanguínea essas bactérias têm acesso a diversos órgãos, além da via inflamatória já que a doença periodontal é uma doença inflamatória crônica. Um fator importante nessa relação direta pode ser atribuído à resistência dessas bactérias aos antimicrobianos, pois dificulta o tratamento tanto das doenças periodontais quanto outras infecções do organismo. Outra abordagem importante foi em relação à gravidez, já que ocorre alteração hormonal na gestante, sendo comum o desenvolvimento de alteração gengival levando à inflamação local, recomenda-se durante a gravidez o acompanhamento de um dentista para realização do pré-natal odontológico, pois estudos mostram que existe uma alta prevalência de parto prematuro em grávidas com doença periodontal, a hipótese desse mecanismo seria que a infecção oral serve de reservatório de micro-organismos que geram toxinas e mediadores inflamatórios que induzem o parto prematuro (Comunicação oral 4–Dra. Laís Christina Pontes Espíndola-Interação saúde oral-sistêmica e suas estratégias terapêuticas-27/02/2021).

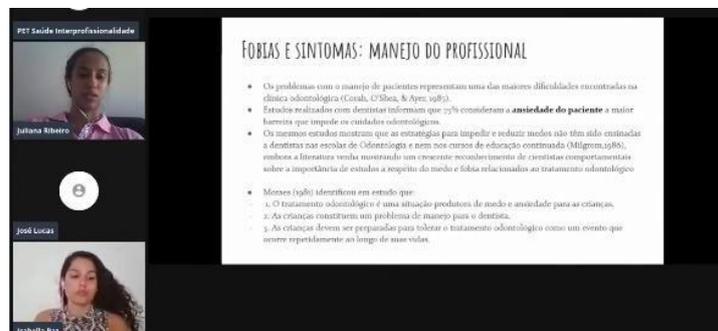
Figura 5: Possíveis vias que ligam à doença periodontal as doenças sistêmicas. Como o processo de bacteremia e inflamação metastática agravam essa relação.



4.2.4 Aula 4 (06/03/2021) - A Psicologia na comunicação paciente-profissional, com Juliana Ribeiro e Isabella Paz Ribeiro

Em relação à psicologia na comunicação paciente-profissional foram apresentados os desafios que a atenção básica possui frente ao tema, que seria a tradição/predileção dos profissionais da odontologia para atuarem no setor privado voltado aos próprios consultórios, e a dificuldade de inserção desses profissionais na atenção básica, evidenciando que a saúde bucal por um tempo foi vista como bem de consumo atrelado ao modo de produção capitalista, onde teria esse atendimento quem poderia pagar por ele. Para combater essa lógica mercadológica, houve um fortalecimento dos princípios do SUS que é a equidade, integralidade e universalidade, onde a saúde é um dever do Estado diante de toda a sociedade. A psicologia, portanto auxilia na relação paciente-profissional através do entendimento de comportamentos e hábitos, sendo necessária uma conversa, um acolhimento demonstrando a esse paciente a importância da continuidade e adesão do tratamento, tendo atenção ao ouvi-lo, pois o tratamento não se resume apenas ao procedimento em consultório. Uma forma de atendimento é a consultoria, onde o psicólogo atua juntamente com a equipe na avaliação de cada paciente. Como mostrado na Figura 6, em ambas as modalidades o psicólogo pode contribuir identificando ansiedade, fobia ou medo do paciente em relação à consulta ou ao procedimento realizado em consultório. Dessa maneira, torna-se evidente a importância de uma equipe interprofissional atuante e preparada para a real necessidade da população na atenção básica (Comunicação oral 5 - A Psicologia na comunicação paciente-profissional, com Juliana Ribeiro e Isabella Paz Ribeiro-06/03/2021).

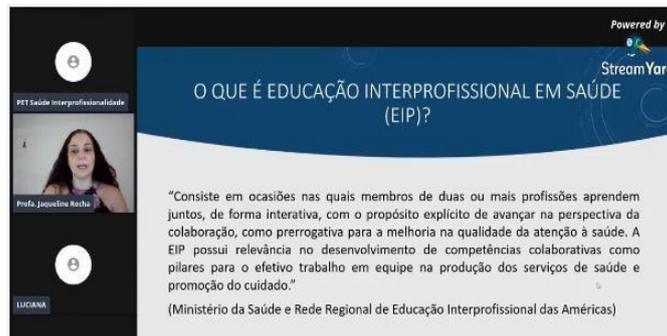
Figura 6: O manejo do profissional de psicologia na desconstrução de fobias e medos na prática clínica odontológica.



4.2.5 Aula 5 (13/03/2021) - Interprofissionalidade na Atenção Básica, com a Dra. Jaqueline Rocha Borges dos Santos

A Dra. Jaqueline iniciou a aula com um breve histórico sobre como a atenção básica está inserida na rede de atenção a saúde, onde destacou a reforma sanitarista como início dessa mudança na década de 70. Posterior a esse fato, ocorreu em 1986 a VIII Conferência Nacional de Saúde onde foi provado o modelo de saúde integrado, reforçado pela Constituição Federal de 1988 com as garantias e direitos à saúde. A lei 8080/90 e a lei 8142/90 reforçam formalmente a existência do SUS com a proposta de descentralização. Em 2006, com a Portaria GM/MS648/2006, ocorreu a criação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Baseado nos princípios do SUS, pode-se destacar a universalidade, que trata da garantia de acesso a todas as pessoas, independente da condição financeira ou da nacionalidade. Por exemplo: a equidade prevê o tratamento desigual aos desiguais, conferindo uma maior justiça e garantindo atendimento a todos, desde grandes centros, até as populações indígenas e ribeirinhas; já a integralidade, atende às demandas de serviços de saúde desde o menos complexo, como um curativo, até o mais complexo, como um transplante. Posteriormente, foi exposto o conceito de educação interprofissional, conforme Figura 7. No contexto da Interprofissionalidade, ocorrem as práticas colaborativas como: comunicação interprofissional, cuidado centrado no paciente/usuário, família e comunidade, clareza dos papéis, funcionamento da equipe, liderança colaborativa e resolução de conflitos. A Interprofissionalidade em saúde no SUS busca a centralidade do usuário na reordenação dos serviços de saúde, alinhamento dos perfis profissionais e essas complexas necessidades de saúde, reorganização das práticas de saúde na lógica do trabalho em equipe e a formação de profissionais mais voltados às transformações necessárias à sociedade. Outro ponto importante destacado para a construção de profissionais com formação interprofissional, é a necessidade de criação e implantação de uma disciplina com característica interprofissional, promoção e concretização de ações extensionistas, envolvendo os cursos de graduação em saúde, apoio institucional à concretização de ações, do ponto de vista da indissociabilidade, parceria com as secretarias municipais de saúde e o fortalecimento da relação Ensino-Serviço-Comunidade. (Comunicação oral 6 - Interprofissionalidade na Atenção Básica, com a Dra. Jaqueline Rocha Borges dos Santos-13/03/2021).

Figura 7. Conceito de Educação Interprofissional em Saúde (EIP) segundo Ministério da Saúde e Rede Regional de Educação Interprofissional das Américas.



A elaboração do Formulário 2 foi muito importante para demonstrar o quão necessário é a abordagem desse tema, visto que muitos profissionais de diferentes áreas, que já atuam no mercado de trabalho, não tiveram essa experiência interprofissional durante sua graduação, o que contribui para que esses profissionais possam ter um diferencial no seu atendimento ao paciente. Em relação aos estudantes que participaram do curso, evidenciou-se um grande conhecimento agregado para sua formação, contribuindo para a inserção de um profissional mais preparado.

4.3 IMPACTO DAS AULAS NO CONHECIMENTO DOS PARTICIPANTES

A elaboração e aplicação desse projeto de extensão se identificam como uma atividade promotora de conscientização, educação e promoção de saúde dos profissionais e estudantes de graduação e pós-graduação, possibilitando a formação de um profissional mais preparado e com uma visão interprofissional. A contribuição na formação desses participantes mostrou-se presente em algumas respostas que constam no formulário disponibilizado ao final do curso, gerando conhecimento sobre os temas abordados com impacto de transformação social voltado às necessidades da população. Os trechos dos depoimentos dos participantes do curso, mostrados a seguir, dão um panorama do quanto o caráter interprofissional do curso foi percebido de forma positiva.

Pergunta: Você acredita que o curso contribuiu para sua profissão? Por que?

Resposta 1: “Sim. Mostrou ainda mais a importância de atuar com outros profissionais. Um tratamento que concilie diferentes estratégias, certamente será mais eficaz e humano.”

Resposta 2: “Sim! Porque foi um curso que trouxe diferentes perspectivas sobre um mesmo tema, com profissionais de áreas distintas. Isso faz com que a pessoa que participou tenha uma visão mais ampla, além da sua área de formação.”

Resposta 3: “Demais, o desenvolvimento conjunto de conhecimento é muito importante, vemos isso atualmente, em que a maioria dos problemas de saúde poderiam ser evitados se tivessem um acompanhamento interprofissional.”

Resposta 4: “Sim, pois por meio do ponto de vista de diferentes profissões pude perceber como posso colaborar em conjunto para o bem estar do paciente.”

Pergunta: Você vê a interprofissionalidade como algo importante? Por que?

Resposta 1: “Extremamente, pois um estado de saúde completo por definição, só se atinge quando todos nós (profissionais de saúde) agimos em conjunto para a manutenção da mesma.”

Resposta 2: “Sim, a interprofissionalidade contribui para um acolhimento do usuário/paciente, além de ser uma oportunidade de crescimento e aprendizado para todos os profissionais envolvidos.”

Resposta 3: “Sim, pois leva a reflexão sobre os atuais conteúdos e modelos pedagógicos vigentes da graduação e estimula o sistema de formação em saúde.”

Resposta 4: “Sim! Pois com ela é possível aumentar a visão sobre os pacientes, tratando-os de uma forma mais completa e integrada. Assim, é mais fácil de avaliar todos os problemas e criar soluções em conjunto, aumentando a qualidade de vida do paciente e a eficiência dos profissionais.”

Resposta 5: “Sim, pois a partir dela tem-se uma visão holística do paciente; é possível, assim, trabalhar o processo saúde-doença a partir de diferentes abordagens, de maneira ampla, integrada, mais humanizada e, portanto, mais resolutiva.”

O curso “Promoção da saúde bucal com ênfase em saúde oral e sistêmica: um olhar interprofissional através de relato de experiência” foi promovido baseado em perspectivas interprofissionais, o que destaca o impacto da comunicação interdisciplinar e multiprofissional, abordado nos temas apresentados. Essa prospecção é importante para a influência e construção do saber interprofissional, promovendo a consolidação de multiprofissionais formadores de opinião e promotores de saúde. Nenhum profissional é completo, as doenças bucais podem causar ou agravar doenças sistêmicas crônicas e vice versa, expondo a necessidade de integração entre as equipes de trabalho, já que todo profissional é corresponsável pelo enfrentamento de vários fatores associados ao processo de saúde-doença.

Os achados de ELY *et al.*, (2014) colaboram com os nossos esforços em ressaltar a necessidade da realização de programas e cuidados em saúde bucal na atenção básica, pois eles falam sobre os resultados encontrados no perfil de saúde bucal da população de

36 municípios do estado do Rio Grande do Sul, ressaltando não apenas diferenças regionais, mas também desigualdades dentro dos próprios municípios, aspectos socioeconômicos e grupos etários. Comparando os anos de 2003 e 2011, houve redução significativa de CPOD (índice CPOD tem origem nas palavras "cariados", "perdidos" e "obturados", e o D indica que a unidade de medida é o dente), e redução na prevalência de cárie não tratada e aumento da proporção de adolescentes livres de cárie nas duas faixas etárias estudadas, 12anos e 15 a 19anos. Esse panorama epidemiológico salientou a importância das políticas públicas para o enfrentamento da cárie, seja por meio de aplicação de fluoreto nas águas, acesso ao creme dental fluoretado, ou através de programas coletivos preventivos direcionados a escolar (ELY *et al.*, 2014).

Outro ponto relevante do nosso trabalho foi a demonstração da associação bidirecional entre as doenças bucais com as doenças sistêmicas, e que o acompanhamento de múltiplos profissionais pode trazer benefícios a saúde do paciente. Para colaborar com essa perspectiva, o trabalho de GONÇALVES e colaboradores (2019) relata a a valiação da condição bucal de pacientes com doença renal crônica (DRC) em tratamento hemodialítico na FHAJ – Fundação Hospital Adriano Jorge. As principais manifestações bucais identificadas foram: palidez na mucosa, seguido de recessão gengival, desgaste incisal e cálculo dentário visível. A literatura relata um mecanismo provável da associação da periodontite com a DRC, onde os indivíduos com DRC apresentam um prejuízo na filtração glomerular, causando alteração nos níveis de cálcio e fosfato podendo trazer consequências ao periodonto pela falha na absorção de cálcio. Os resultados do trabalho de GONÇALVES e colaboradores (2019), indicaram uma alta prevalência de doenças bucais nos indivíduos em tratamento hemodialítico, demonstrando a necessidade da inclusão do Cirurgião-Dentista na equipe multiprofissional, promovendo prevenção e controle das alterações bucais. AGRELI e colaboradores (2019) mencionam o efeito da educação interprofissional no trabalho em equipe e no conhecimento do manejo de condições crônicas, demonstrando que o trabalho em equipe e a prática colaborativa ganham destaque ao considerar a potencialidade para mudanças referentes ao cuidado com a saúde e ações pautadas na colaboração. A equipe interprofissional desempenha ação educativa com a finalidade de melhorar a colaboração no cuidado dos usuários, na qual membros de mais de uma profissão da saúde aprendem juntos e interativamente, com o propósito de melhorar a qualidade da atenção básica (AGRELI *et al.*, 2019).

GHAFFARI e colaboradores (2017) mostraram através de uma revisão sistemática e meta-análise da avaliação de 11 trabalhos anteriores, que a atuação de

psicólogos e especialistas educacionais no atendimento infantil, desenvolve a curiosidade das crianças, podendo aumentar a motivação para novas comunicações, sendo a infância o melhor momento para formar opiniões, sempre incentivando hábitos como escovar os dentes, passar fio dental e visitar o dentista. O acompanhamento de 3 meses foi o suficiente para demonstrar resultados positivos, evitando o desenvolvimento de doenças futuras (GHAFARI *et al.*, 2018). Essa perspectiva vai de encontro com o tema abordado no curso sobre “A Psicologia na comunicação paciente-profissional”, que demonstrou que a psicologia auxilia na relação paciente-profissional através do entendimento de comportamentos e hábitos. Segundo RIOS e colaboradores (2019) a aproximação da universidade com a sociedade ao seu redor se faz necessária e a extensão universitária possui relevância nesse contexto, pois ela se torna um dos caminhos possíveis para se desenvolver uma formação acadêmica emancipadora, que integra teoria e prática, dialogando com a sociedade e possibilitando o compartilhamento de saberes de diferentes áreas entre todos os envolvidos (RIOS *et al.*, 2019). É relevante ressaltar, que os resultados encontrados apresentam base na literatura, expondo à necessidade da atuação de políticas públicas voltadas a rede de atenção básica, evidenciando que a estrutura do SUS deve ser composta por equipes multiprofissionais, devido a complexidade que envolve os cuidados com a saúde.

5 CONCLUSÃO

O curso oferecido desenvolveu uma atividade educacional interprofissional evidenciando a importância dos cuidados diários com a saúde, que pode ser realizado por toda equipe do SUS de forma integrada visando o cuidado centralizado no paciente. O curso reafirmou a importância do exercício da prática interprofissional favorável ao fortalecimento da atenção básica. Considerando a grande importância do tema abordado, é imprescindível que novas ações sejam desenvolvidas para contribuir de forma positiva para a sociedade. Devido ao isolamento social acarretado pela pandemia do COVID-19, toda proposta desenvolvida por este trabalho foi executada através de plataformas digitais, de forma remota, ou à distância. Atividades presenciais favorecem o diálogo e fortalece a vivência da prática interprofissional, agregando mais conhecimento. Como a interprofissionalidade ainda não é bem estabelecida nas universidades, de forma ativa na grade curricular, projetos com o o PET Saúde proporcionam oportunidades e ambientes perfeitos para ensaios de interprofissionalidade, para a disseminação de conhecimentos, para uma formação mais sólida, pautada no desenvolvimento de habilidades e

competências, podendo ainda proporcionar a formação continuada de profissionais que já atuam no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

AGRELI, H.F.; PADUZZI, M.; SILVA, M.C.; MASCARELLE, R.C.V.; ESPINOZAP. Effects of interprofessional education on teamwork and on knowledge chronic conditions management. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v.27, 2019.

COLOMBO, A. P. V.; TANNER, A. C. R. The Role of Bacterial Biofilms in Dental Caries and Periodontal and Peri-implant Diseases: A Historical Perspective. *Journal of Dental Research*, v.98, n.4, p.373–385, 2019.

ELY, H. C.; ABEGG C.; ROSA, A. R.; PATTUSSI M. P. Redução da cárie dentária em adolescentes: distribuição temporal e espacial em 36 municípios do Sul do Brasil 2003 e 2011. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v.23, n.3, p.421–434, 2014.

FERNANDES, L. S.; PERES, M. A. Associação entre atenção básica em saúde bucal e indicadores socioeconômicos municipais. *Revista de Saude Publica*, v. 39, n.6, p. 930–936, 2005.

FIGUEIREDO, R.C.; MELO R.H.V.; RODRIGUES M.P.; SOUZA G.C.A; VILAR R.L.A. *Ciência Plural.Rcp*, v.5, n.1, p.89–101, 2019.

GAIO, E.; FRANCO A.; HARVAL, A.M.; RODRIGUES R.P.C.B.; BERNARDINO,I. M.; PARANHOS. L. R.; RIGO L. I. Multivariate analysis of periodontal disease and associated risk factors in a population of south Brazil. *Acta Scientiarum -Health Sciences*, v. 41, n.1, p. 1–7, 2019.

GHAFFARI, M.; RAKHSHANDEREU S.; RAMEZANKHANI A.; NOROOZI M.; ARMOON B. Oral Health Education and Promotion Programmes: Meta-Analysis of 17-Year Intervention. *International Journal of Dental Hygiene*, v. 16, n. 1, p.59–67, 2018.

GONÇALVES, J.L.A.; RIBEIRO, E.O.A.; PRESTES, G.R.; SOARES, K.S. Avaliação da condição bucal de pacientes com doença renal crônica em tratamento na Fundação Hospital Adriano Jorge–AM. 2019.

HAAS, A.N.; GAIO, E.J.; OPPERMAM, R.V.; ROSING, C.K.; ALBANAR, J.M.; SUSIN, C. Pattern and rate of progression of periodontal attachment loss in an urban population of South Brazil: A 5-years population-based prospective study. *Journal of Clinical Periodontology*, v.39, n.1, p.1–9, 2012.

KASSEBAUM, N.J.; BERNABÉ, E.; DAHUA, M.; BRANDARI, B.; MURRAY, C.J.L.; MARCENES, W. Global burden of severe periodontitis in 1990-2010: A systematic review and meta-regression. *Journal of Dental Research*, v. 93, n. 11, p. 1045–1053, 2014.

LAMONT, R.J.; KOO, H.; HAJISHENGALLIS, G. The oral microbiota: dynamic communities and host interactions. *Nature Reviews Microbiology*, v.16, n.12, p. 745–759, 2018.

LIMA, K.M.A.; MAIA, A.H.N.; BEZERRA, M.D.E.H.O. Psicologia E Odontopediatria: Possibilidade De Atuação Em Uma Clínica-Escola. Revista Expressão Católica Saúde, v.1, n.1, p.133–137, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, Política Nacional de Saúde Bucal, 2020 Disponível em <<https://aps.saude.gov.br/politicas/pnsb>>

NEWBRUNE, E. Cariology. Baltimore: Williams & Wilkins, p. 326, 1978.

PEREIRA, R. C. A. O trabalho multiprofissional na Estratégia Saúde da Família: estudo sobre modalidades de equipes. 2011. 135 f. Dissertação Mestrado em Ciências na área de Saúde Pública) Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca-FIOCRUZ, 2011.

RIOS, D. R. DA S.; DE SOUSA, D. A. B.; CAPUTO, M. C. Interprofessional and interdisciplinary dialogues in university extension: A path way to wards incorporating abroad concept of health into academic education. Interface: Communication, Health, Education, v.23, p.1–20, 2019.

STRUZYCKA, I. The oral microbiome in dental caries. Polish Journal of Microbiology, v.63, n.2, p.127–135, 2014.

TAKAHASHI, N.; NYVAD, B. Ecological Hypothesis of Dentin and Root Caries. Caries Research, v.50, n.4, p.422–431, 2016.

MOTA, J. V. F., QUEIROZ, D. T., PESSOA, E. T. F. DE P.; RODRIGUES, F. F. DE S., MOTA, F. G. DE A., CÂNDIDO, I. F., FONTES, M. P. N., SAMPAIO, T. C., PESSOA, Y. L. R. DE P. Educação interprofissional na formação em saúde: um relato de experiência. Brazilian Journal of Development, v.7, n 2, p. 16893-16899, 2021.